

# DESTRUIÇÃO DOS SERES VIVOS UNS PELOS OUTROS

A destruição recíproca dos seres vivos é, dentre as leis da natureza, uma das que, à primeira vista, menos parecem conciliar-se com a bondade de Deus. Pergunta-se por que lhes criou ele a necessidade de mutuamente se destruírem, para se alimentarem uns à custa dos outros.

Só o conhecimento do princípio espiritual e o da grande lei de unidade, pode dar ao homem a chave desse mistério.

• Pág. 05



## MESMER E O MAGNETISMO

Mesmer foi o médico austríaco criador da teoria do magnetismo animal conhecido pelo nome de mesmerismo. Em 1775, após muitas experiências, ele reconhece que pode curar mediante a aplicação de suas mãos. Acredita que dela desprende um fluido que alcança o doente; declara: "De todos os corpos da Natureza, é o próprio homem que com maior eficácia atua sobre o homem". A doença seria apenas uma desarmonia no equilíbrio da criatura, opina ele. Mesmer, que nada cobrava pelos tratamentos, preferia cuidar de distúrbios ligados ao sistema nervoso.

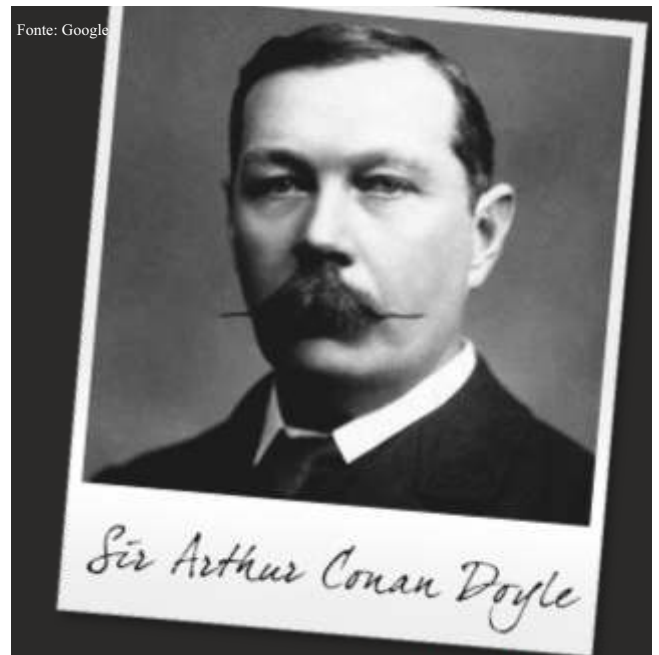
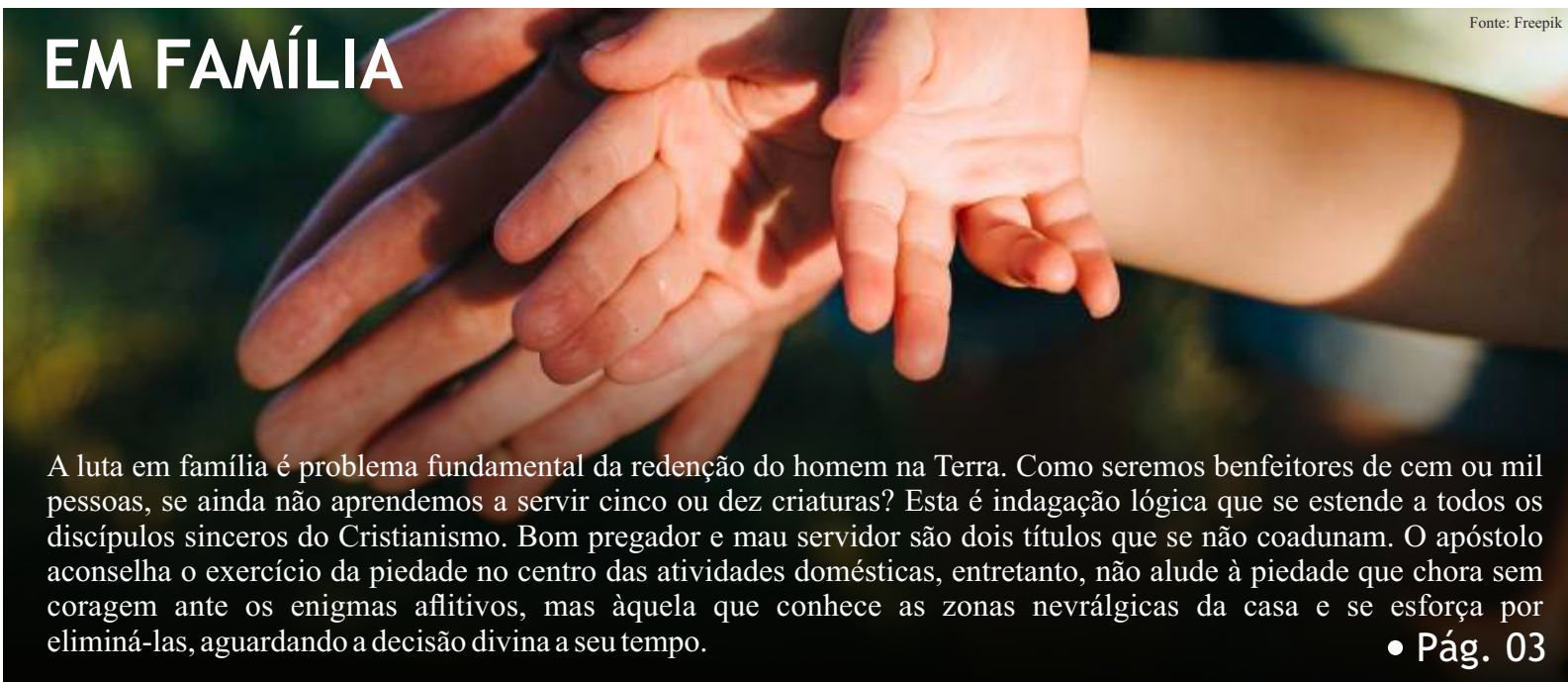
• Pág. 02



## EM FAMÍLIA

A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas? Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo. Bom pregador e mau servidor são dois títulos que se não coadunam. O apóstolo aconselha o exercício da piedade no centro das atividades domésticas, entretanto, não alude à piedade que chora sem coragem ante os enigmas aflitivos, mas àquela que conhece as zonas nevrálgicas da casa e se esforça por eliminá-las, aguardando a decisão divina a seu tempo.

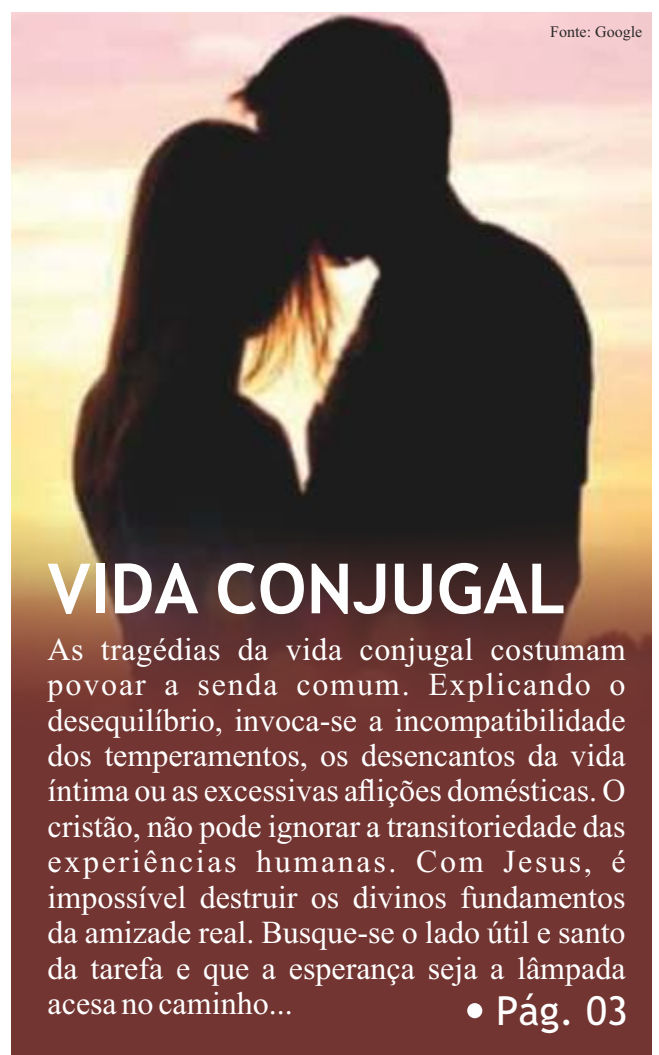
• Pág. 03



## SIR ARTHUR CONAN DOYLE - O GRANDE ESCRITOR INGLÊS E VENERÁVEL DIVULGADOR DA DOCTRINA ESPÍRITA

Arthur Conan Doyle tornou-se um dos mais renomados espíritas do presente século, devendo-se a ele apreciável parcela da penetração que o Espiritismo alcançou em muitos países de fala inglesa. Conan Doyle engrossava as fileiras dos materialistas-deístas, quando teve a oportunidade de presenciar as primeiras sessões realizadas com a mesa "pé-de-galo", e de ler as "Memórias do Juiz Edmonds".

• Pág. 06



## VIDA CONJUGAL

As tragédias da vida conjugal costumam povoar a senda comum. Explicando o desequilíbrio, invoca-se a incompatibilidade dos temperamentos, os desencantos da vida íntima ou as excessivas aflições domésticas. O cristão, não pode ignorar a transitoriedade das experiências humanas. Com Jesus, é impossível destruir os divinos fundamentos da amizade real. Busque-se o lado útil e santo da tarefa e que a esperança seja a lâmpada acesa no caminho...

• Pág. 03

## EDITORIAL

### A recrudescência do egoísmo

Ampliando o conceito de educação para além da escolarização e regras de etiqueta, e baseando-se no conceito Kardequiano, que considera o espírito imortal em constante progresso pela lei de reencarnação e que tem educação como um conjunto de hábitos adquiridos, percebemos que possuímos um instinto gregário que transcende a compreensão filosófica de que não somos ilhas. É mais profunda a significação da necessidade nossa de viver com, de conviver, a fim de legitimar um aprendizado, pois em realidade, só conseguimos nos sentir possuidores de conhecimentos e virtudes, se praticarmos nas mais adversas situações, especialmente naquelas que desafiam

nosso equilíbrio mentomoral.

E nossa fala até aqui tem por propósito levar o amigo leitor a perceber que a vida em sociedade e, mais especialmente a vida em família, é fator preponderante para nosso progresso em ambas as dimensões da vida. Não se trata da necessidade biológica de precisarmos da gestação, amamentação, cuidados iniciais, orientações para firmeza dos primeiros passos e linguagem, mas justamente daquilo que nos diverge dos outros animais, o uso da inteligência e do instinto sob padrões de moralidade e espiritualidade.

Afirma o Codificador do Espiritismo que “os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena” e ainda esclarece mais adiante “há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais.

Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual”. Ou seja, não é só na existência corporal a necessidade do indivíduo em possuir uma família, mas sua própria alma dentro de sua natureza psicológica carece dessa sensação de estar entre aqueles com quem se sente seguro.

E temos assistido o mundo ainda apresentar gestos cruéis de enfraquecimento da instituição família, mas também dos laços que a prendem. São notícias que chocam e desafiam o pensamento humano sobre como lidar com a questão e quiçá equacioná-la. Nunca foram tão presentes os registros de violência no lar como notável consequência da presença do álcool, da droga, da perturbação sexual, da influência perversa da tecnologia naquilo que ela tem de assombroso, dentre tantos outros fatores e, em especial, a ausência de

espiritualização dos seres, principalmente entre aqueles que já são religiosos.

É preciso, portanto, refletir mais sobre si e o núcleo familiar a que se pertence para que se caminhe na direção do equilíbrio, da paz, da virtuosidade, da liberdade e da construção de uma sociedade saudável. Quando indaga os benfeitores espirituais, na questão 775 de O Livro dos Espíritos (1857), qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família, Allan Kardec obtém como resposta “recrudescência do egoísmo”, ou seja, a exacerbação daquele que é uma das maiores chagas da humanidade, e que tem patrocinado guerras, dores e a lentidão na marcha ascensional da criatura humana, que diante de tanto progresso tecnológico, já poderia estar também mais espiritualizada, na verdadeira e legítima aceção que este termo indica.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo: os milagres e as predições segundo o Espiritismo; tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília: FEB, 2013.

## UM HOMEM CHAMADO TRABALHO

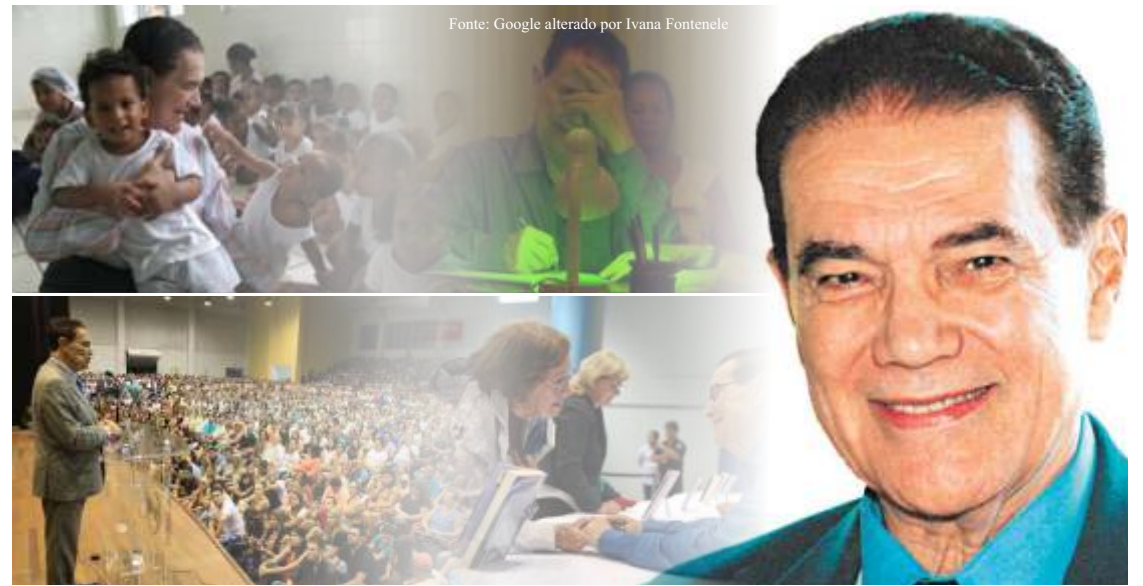
Divaldo Pereira Franco Divaldo é um verdadeiro apóstolo do Espiritismo. Nasceu em cinco de maio de 1927, na cidade de Feira de Santana, Bahia, e desde a infância se comunica com os espíritos. Kursou a Escola Normal Rural de Feira de Santana, recebendo o diploma de professor primário, em 1943. Trabalhou como escriturário no antigo IPASE, em Salvador, aposentando-se em 1980.

É reconhecido como um dos maiores médiuns e oradores Espíritas da atualidade e o maior divulgador da Doutrina Espírita por todo o Mundo. Seu currículo revela um exímio e devotado educador com mais de 600 filhos adotivos e mais de 200 netos, atendendo atualmente a cerca de 3.000 crianças, adolescentes e jovens de famílias de baixa renda, por dia, em regime de semi-internato e externato.

Orador com mais de 11.000 conferências, em mais de 2.000 cidades em todo o Brasil e em 62 países, concedendo mais de 1.100 entrevistas de rádio e TV, em mais de 450 emissoras. Como médium, publicou 202 livros, com mais de 8 milhões de exemplares, onde se apresentam 211 Autores Espirituais, muitos deles

ocupando lugar de destaque na literatura, no pensamento e na religiosidade universais. Dessas obras, houve 92 versões para 16 idiomas (alemão, albanês, catalão, espanhol, esperanto, francês, holandês, húngaro, inglês, italiano, norueguês, polonês, tcheco, turco, russo, sueco e sistema Braille). Além de 17 escritos por outros autores, sobre sua vida e sua obra. A renda proveniente da venda dessas obras, bem como os direitos autorais foram doados, em Cartório, à Mansão do Caminho e outras entidades filantrópicas.

Dois anos depois, iniciou a sua tarefa de psicografia. Diversas mensagens foram escritas por seu intermédio. Sob a orientação dos Benfeitores Espirituais guardou o que escreveu, até que um dia recebeu a recomendação para queimar tudo o que escrevera até ali, pois não passava de simples exercício. Com a continuação, vieram novas mensagens assinadas por diversos Espíritos, dentre eles: Joanna de Ângelis, que durante muito tempo apresentava-se como Um Espírito Amigo, ocultando-se no anonimato à espera do instante oportuno para se identificar. Joanna revelou-se como sua orientadora espiritual, escrevendo inúmeras mensagens, num estilo agradável



repassado de profunda sabedoria e infinito amor, que conforta as pessoas necessitadas dando diretriz espiritual.

### HOMENAGENS

Divaldo Franco recebeu homenagens em diversos países e cidades da América do Norte, Central, do Sul, Europa e África: 20 Comendas, 334 Placas de prata, douradas e bronze, 54 Medalhas, 49 Troféus, 43 Moções de Congratulações, 187 Diplomas e Certificados, 12 Títulos Honoríficos significativos. Dentre todas essas

maravilhosas homenagens, destacam-se: 1991 – Título Honoris Causa em Humanidade, pelo Colégio Internacional de Ciências Espirituais e Psíquicas, em Montreal, Canadá em 23.05.1991. 1997 – Decreto de Ordem do Mérito Militar, 31.03.1997, pelo Presidente da República do Brasil. 2001 – Medalha Chico Xavier, do Governo do Estado de Minas Gerais. 2002 – Título de Doutor Honoris Causa em Humanidades, pela Universidade Federal da Bahia. 2002. ■

Fonte de consulta: site da Mansão do Caminho <http://www.mansaoocaminho.com.br>

## MESMER E O MAGNETISMO

Mesmer foi o médico austríaco criador da teoria do magnetismo animal conhecido pelo nome de mesmerismo.

Nasceu a 23 de maio de 1734 em Iznang, uma pequena vila perto do Lago Constance.

Estudou teologia em Ingolstadt e formou-se em medicina na Universidade de Viena. Provido de recursos, dedicou-se a longos estudos científicos, chegando a dominar os conhecimentos de seu tempo, época de acentuado orgulho intelectual e ceticismo. Era um trabalhador incansável, calmo, paciente e ainda um exímio músico.

Em 1775, após muitas experiências, Mesmer reconhece que pode curar mediante a aplicação de suas mãos. Acredita que dela desprende um fluido que alcança o doente; declara: "De todos os corpos da Natureza, é o próprio homem que com maior eficácia atua sobre o homem". A doença seria apenas uma desarmonia no equilíbrio da criatura, opina ele. Mesmer, que nada cobrava pelos tratamentos, preferia cuidar de distúrbios ligados ao sistema nervoso.

Além da imposição das mãos sobre os doentes, para estender o benefício a maior número de pessoas, magnetizava água, pratos, cama, etc., cujo contato submetia os

enfermos. Mesmer praticou durante anos o seu método de tratamento em Viena e em Paris, com evidente êxito, mas acabou expulso de ambas as cidades pela inveja e incompreensão de muitos. Depois de cinco tentativas para conseguir exame judicioso do seu método de curar, pelas academias, é que publica, em 1779, a "Dissertação sobre a descoberta do magnetismo animal", na qual afirma que este é uma ciência com princípios e regras, embora ainda pouco conhecida. A sua popularidade prosseguiu por muitos anos, mas outros médicos o taxavam de impostor e charlatão.

Em 1784, o governo francês nomeou uma comissão de médicos e cientistas para



Fonte: Google

CLÍNICA  
**JOÃO SILVA FILHO**  
Praça Santo Antônio, 950  
Centro - Parnaíba - PI  
86 3321-2376  
99935-0588 | 99491-7791

**IWH**  
Instituto Wanda Horta  
Qualificando para a vida.  
Rua Pedro II, 1505. Centro.  
Parnaíba - PI  
(86) 3321 1831

**Romária**  
**Círio de Nazaré**  
Belém - PA  
11 a 15 de Outubro/2018

- Dia 11 às 12h saída - Garagem Yvone Tur
- Dia 12 às 8h chegada prevista em Belém
- Dia 13 saída para Estação das Docas
- Dia 13 às 8h Romaria Fluvial
- Dia 14 às 8h saída para Mosqueteiro (Lazer)
- Dia 14 às 19h Visitar Nossa Senhora de Nazaré
- Dia 15 às 10h retorno para Parnaíba

Valor R\$ 1.000,00 (8x 125,00 no Cartão)

**Yvone Tur** Berra Rio  
Contatos: Angelo - Michele - Helena  
(86) 99477-1881/99993-8941/99450-2245/99456-0101

investigar suas atividades. Benjamin Franklin foi um dos membros dessa comissão, que acabou por constatar a veracidade das curas, porém as atribuíram não ao magnetismo animal, mas a outras causas fisiológicas desconhecidas. Concentrado no alívio à dor, Mesmer não chegou a perceber a existência do sonambulismo artificial, que seu ilustre e generoso discípulo, conde Maxime Puységur, descobre (inclusive a clarividência a ele associada), o qual se desenvolve durante o transe magnéticos em certas pessoas. Em 1792, Mesmer vê-se forçado a retirar-se de Paris, vilipendiado, e instala-se em pequena cidade suíça, onde vive durante 20 anos sempre servindo aos necessitados e sem nunca desanimar nem se queixar. Em 1812, já aos 78 anos, a Academia de Ciências de Berlim convida-o para prestar esclarecimentos, pois pretendia investigar a fundo o

magnetismo. Era tarde; ele recusa o convite.

A Academia encarrega o Prof. Wolfart de entrevistá-lo. O depoimento desse professor é um dos mais belos a respeito do caridoso médico: "Encontrei-o dedicando-se ao hospital por ele mesmo escolhido. Acrescente-se a isso um tesouro de conhecimentos reais em todos os ramos da Ciência, tais como dificilmente acumula um sábio, uma bondade imensa de coração que se revela em todo o seu ser, em suas palavras e ações, e uma força maravilhosa de sugestão sobre os enfermos".

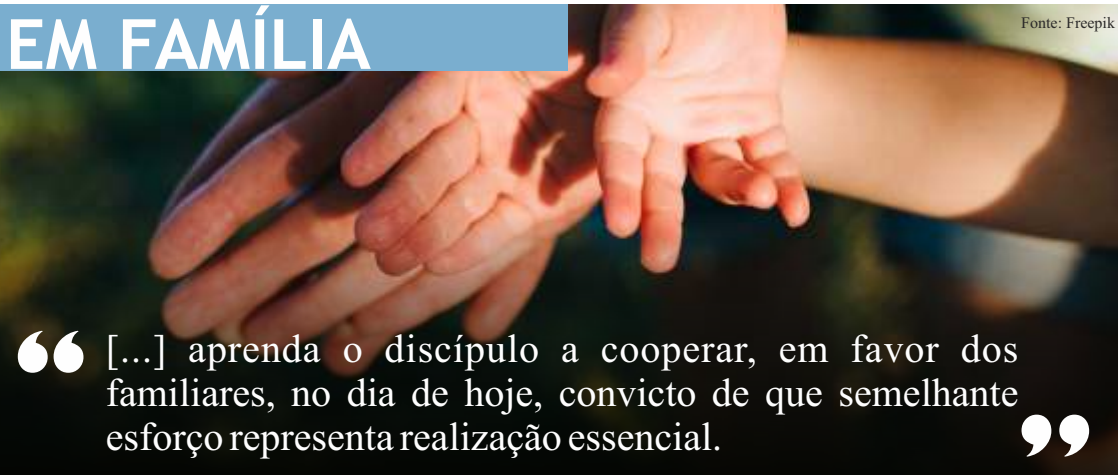
No início de 1814, ele regressou para Iznang, sua terra natal, onde permaneceria os seus últimos dias até falecer em 05/03/1815. Assim foi Mesmer. Durante anos semeou a cura de enfermos doando de seu próprio fluido vital em

atitude digna daqueles que sacrificam-se por amor ao seu trabalho e a seus irmãos. Suas teorias atravessaram décadas e seu exemplo figura luminoso entre os missionários que sob o açoite das críticas descabidas e as agressões da calúnia, passam incólume escudado pelo dever retamente desempenhado.

Seu nome jamais se desligar do vocábulo "fluido" e sua vida valiosa pelos frutos que gerou, jamais ser esquecida por aqueles cuja honestidade de propósitos for o ornamento de seus espíritos. A sua obra foi decisiva para demonstrar a realidade da imposição das mãos como meio de alívio aos sofrimentos, tal como a utilizavam os primeiros cristãos antigamente e os espíritas atualmente. ■

Fonte: Federação Espírita do Paraná

## EM FAMÍLIA



Fonte: Freepik

“[...] aprenda o discípulo a cooperar, em favor dos familiares, no dia de hoje, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial.”

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus”. Paulo (I Timóteo, 5:4).

A luta em família é problema fundamental

## PAIS

“E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”. Paulo (Efésios, 6:4).

Assumir compromissos na paternidade e na maternidade constitui engrandecimento do espírito, sempre que o homem e a mulher lhes compreendam o caráter divino.

Infelizmente, o Planeta ainda apresenta enorme percentagem de criaturas mal avisadas relativamente a esses sublimes atributos.

## FILHOS

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais, no Senhor, porque isto é justo”. Paulo (Efésios, 6:1).

Se o direito é campo de elevação, aberto a todos os espíritos, o dever é zona de serviço peculiar a todos os seres da Criação.

Não somente os pais humanos estão cercados de obrigações, mas igualmente os filhos, que necessitam vigiar a si mesmos, com singular atenção.

## VIDA CONJUGAL

“Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o seu marido”. Paulo (Efésios, 5:33).

As tragédias da vida conjugal costumam povoar a senda comum. Explicando o desequilíbrio, invoca-se a incompatibilidade dos temperamentos, os desencantos da vida íntima ou as excessivas aflições domésticas.

O marido disputa companhias novas ou entretenimentos prejudiciais, ao passo

da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas? Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.

Grande número de homens e mulheres procura prazeres envenenados nesse particular. Os que se localizam, contudo, na perseguição à fantasia ruinosa, vivem ainda longe das verdadeiras noções de humanidade e devem ser colocados à margem de qualquer apreciação.

Urge reconhecer, aliás, que o Evangelho não fala aos embriões da espiritualidade, mas às inteligências e corações que já se mostram suscetíveis de receber-lhe o concurso.

Os pais do mundo, admitidos às

Quase sempre a mocidade sofre de estranhável esquecimento.

Estima criar rumos caprichosos, desdenhando sagradas experiências de quem a precedeu, no desdobramento das realizações terrestres, para voltar, mais tarde, em desânimo, ao ponto de partida, quando o sofrimento ou a maturidade dos anos lhe restauram a compreensão.

Os filhos estão marcados por divinos deveres, junto daqueles aos quais foram

que, em muitos casos, abre-se a mente feminina ao império das tentações, entrando em falso rumo.

Semelhante situação, porém, será sempre estranhável nos lares formados sobre as escolas da fé, nos círculos do Cristianismo. Os cônjuges, com o Cristo, acolhem, acima de tudo, as doces exortações da fraternidade.

É possível que os sonhos, muita vez, se desfaçam ao toque de provas salvadoras,

Bom pregador e mau servidor são dois títulos que se não coadunam. O apóstolo aconselha o exercício da piedade no centro das atividades domésticas, entretanto, não alude à piedade que chora sem coragem ante os enigmas aflitivos, mas àquela que conhece as zonas nevrálgicas da casa e se esforça por eliminá-las, aguardando a decisão divina a seu tempo.

Conhecemos numerosos irmãos que se sentem sozinhos, espiritualmente, entre os que se lhes agregaram ao círculo pessoal, através dos laços consanguíneos, entregando-se, por isso, a lamentável desânimo.

É imprescindível, contudo, examinar a transitoriedade das ligações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no lar terreno. Preponderam aí, por

assembleias de Jesus, precisam compreender a complexidade e grandeza do trabalho que lhes assiste. É natural que se interessem pelo mundo, pelos acontecimentos vulgares, todavia, é imprescindível não perder de vista que o lar é o mundo essencial, onde se deve atender aos designios divinos, no tocante aos serviços mais importantes que lhes foram conferidos. Os filhos são as obras preciosas que o Senhor lhes confia às mãos, solicitando-lhes cooperação amorosa e eficiente.

Receber encargos desse teor é alcançar

confiados pelo Supremo Senhor, na senda humana. É indispensável prestar obediência aos progenitores, dentro do espírito do Cristo, porque semelhante atitude é justa.

Se muitas vezes os pais se furtam à claridade do progresso espiritual, escolhendo o estacionamento em zonas inferiores, nem mesmo nas circunstâncias dessa ordem seria razoável relegá-los ao próprio infortúnio. Claro está que os filhos não devem descer ao sorvedouro da

dentro dos ninhos afetivos, construídos na árvore da fantasia. Muitos homens e mulheres exigem, por tempo vasto, flores celestes sobre espinhos terrenos, reclamando dos outros atitudes e diretrizes que eles são, por enquanto, incapazes de adotar, e o matrimônio se lhes converte em instituição detestável.

O cristão, contudo, não pode ignorar a transitoriedade das experiências humanas. Com Jesus, é impossível destruir os divinos

enquanto, as provas salvadoras ou regenerativas. Ninguém despreze, portanto, esse campo sagrado de serviço por mais que se sinta acabrunhado na incompreensão. Constituiria falta grave esquecer-lhe as infinitas possibilidades de trabalho iluminativo. É impossível auxiliar o mundo, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo a uma casa pequena – aquela em que a Vontade do Pai nos situou, a título precário.

Antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprenda o discípulo a cooperar, em favor dos familiares, no dia de hoje, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: FEB, 2017.

nobres títulos de confiança. Por isso, criar os filhinhos e aperfeiçoá-los não é serviço tão fácil. A maioria dos pais humanos vivem desviados, através de vários modos, seja nos excessos de ternura ou na demasia de exigência, mas à luz do Evangelho caminharão todos no rumo da era nova, compreendendo que, se para ser pai ou mãe são necessários profundos dotes de amor, à frente dessas qualidades deve brilhar o divino dom do equilíbrio. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: FEB, 2017.

insensatez ou do crime por atender-lhes aos venenosos caprichos, mas encontrarão sempre o recurso adequado para retribuírem aos benfeitores os inestimáveis dons que lhes devem.

Não nos esqueçamos de que o filho descuidado, ocioso ou perverso é o pai inconsciente de amanhã e o homem inferior que não fruirá a felicidade doméstica. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: FEB, 2017.

fundamentos da amizade real. Busque-se o lado útil e santo da tarefa e que a esperança seja a lâmpada acesa no caminho...

Tua esposa mantém-se em nível inferior à tua expectativa? Lembra-te de que ela é mãe de teus filhinhos e serve de tuas necessidades. Teu esposo é ignorante e cruel? Não olvides que ele é o companheiro que Deus te concedeu... ■

XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: FEB, 2017.

## O ADOLESCENTE DIANTE DA FAMÍLIA



Incontestavelmente, o lar é o melhor educandário, o mais eficiente, porque as lições aí ministradas são vivas e impressionáveis, carregadas de emoção e força. A família, por isso mesmo, é o conjunto de seres que se unem pela consanguinidade para um empreendimento superior, no qual são investidos valores inestimáveis que se conjugam em prol dos resultados felizes que devem ser conseguidos ao longo dos anos, graças ao relacionamento entre pais e filhos, irmãos e parentes.

Nem sempre, porém, a família é constituída por Espíritos afins, afetivos, compreensivos e fraternos. Na maioria das vezes, a família é formada para auxiliar os equivocados a se recuperarem dos erros morais, a repararem danos que foram causados em outras tentativas nas quais malograram.

Assim, pois, há famílias bênção e famílias provação. As primeiras são aquelas que reúnem os Espíritos que se identificam nos ideais do lar, na compreensão dos deveres, na busca do crescimento moral, beneficiando-se pela harmonia frequente e pela fraternidade habitual. As outras são caracterizadas pelos conflitos que se apresentam desde cedo, nas animosidades entre os seus membros, nas disputas alucinadas, nos conflitos contínuos, nas revoltas sem descanso.

Amantes que se corromperam, e se abandonaram, renascem na condição de pais e filhos, a fim de alterarem o comportamento afetivo e sublimarem as aspirações; inimigos que se atiraram em duelos políticos, religiosos, afetivos, esgrimindo armas e ferindo-se, matando-se, retornam quase sempre na mesma consanguinidade, a fim de superarem as antipatias que remanescem; traidores de ontem agora se refugiam ao lado das vítimas para conseguirem o seu perdão, vestindo a indumentária do parentesco próximo, porque ninguém foge dos seus atos. Onde vai o ser, defronta-se com a sua realidade, que se pode apresentar alterada, porém, no âmago, é ele próprio.

A família, desse modo, é o laboratório moral para as experiências da evolução, que caldeia os sentimentos e trabalha as emoções, proporcionando oportunidade de equilíbrio, desde que o amor seja aceito como o grande equacionador dos desafios e das dificuldades.

Invariavelmente, por falta de estrutura espiritual e desconhecimento da Lei das reencarnações, as pessoas que se reencontram na família, quase sempre, dão vazão aos seus sentimentos e, ao invés de retificar os negativos, mais os fixam nos painéis do inconsciente, gerando novas aversões que complicam o quadro do relacionamento fraternal.

Às vezes, a afetividade como a animosidade são detectadas desde o período da gestação, predispondo os pais a aceitação ou à rejeição do ser em formação, que lhes ouvem as expressões de carinho ou lhes sentem as vibrações inamistosas, que se irão converter em conflitos psicológicos na infância e na adolescência, gerando distúrbios para toda a existência porvindoura.

Renasce-se, portanto, no lar, na família de que se tem necessidade, e nem sempre naquela que se gostaria ou que se merece, a fim de progredir e limar as imperfeições com o buril da fraternidade que a convivência propicia e dignifica.

Em razão disso, o adolescente experimenta na família esses choques emocionais ou se sente atraído pelas

vibrações positivas, de acordo com os vínculos anteriores que mantém com o grupo no qual se encontra comprometido. Essa aceitação ou repulsão irá afetar de maneira muito significativa o seu comportamento atual, exigindo, quando negativa, terapia especializada e grande esforço do paciente, a fim de ajustar-se à sociedade, que lhe parecerá sempre um reflexo do que viveu no ninho doméstico.

A família equilibrada, isto é, estruturada com respeito e amor, é fundamental para uma sociedade justa e feliz. No entanto, a família começa quando os parceiros se resolvem unir sexualmente, amparados ou não pelo beneplácito das Leis que regem as Nações, respeitando-se mutuamente e compreendendo que, a partir do momento em que nascem os filhos, uma grande, profunda e significativa modificação se deverá dar na estrutura do relacionamento, que agora terá como meta a harmonia e felicidade do grupo, longe do egoísmo e do interesse imediatista de cada qual.

Infelizmente, não é o que ocorre, e disso resulta uma sociedade juvenil desorganizada, revoltada, agressiva, desinteressada, cínica ou depressiva, deambulando pelos rumos torpes das drogas, da violência, do crime, do desvario sexual...

Os pais devem unir-se, mesmo quando em dificuldade no relacionamento pessoal, a fim de oferecerem segurança psicológica e física à progênie. Essa tarefa desafiadora é de grande valia para o conjunto social, mas não tem sido exercida com a elevação que exige, em razão da imaturidade dos indivíduos que se buscam para os prazeres, nos quais há uma predominância marcante de egoísmo, com altas doses de insensatez, desamor e apatia de um pelo outro ser com quem vive, quando as ocorrências não lhes parecem agradáveis ou interessantes.

Os divórcios e as separações, legais ou não, enxameiam, multiplicam-se em altas estatísticas de indiferença pela família, produzindo as tristes gerações dos órfãos de pais vivos e desinteressados, agravando a economia moral da sociedade, que lhes sofre o dano do desequilíbrio crescente.

O adolescente, em um lar desajustado, naturalmente experimenta as consequências nefastas dos fenômenos de agressividade e luta que ali têm lugar, escondendo as próprias emoções ou dando-lhes largas nos vícios, a fim de sobreviver, carregado de amargura e asfíxiado pelo desamor.

Apesar dessa situação, cabe ao adolescente em formação da personalidade, compreender a conjuntura na qual se encontra localizado, aceitando o desafio e compadecendo-se dos genitores e demais familiares envolvidos na luta infeliz, como sendo seres enfermos, que estão longe da cura ou se negam a terapia da transformação moral. É, sem dúvida, o mais pesado desafio que enfrenta o jovem, pagar esse elevado ônus, que é entender aqueles que deveriam fazê-lo, ajudar aqueles que, mais velhos e, portanto, mais experientes, tinham por tarefa compreendê-lo e orientá-lo.

O lar é o grande formador do caráter do educando. Muitas vezes, no entanto, lares infelizes, nos quais as pugnas por nonadas se fazem cruentas e constantes, não chegam a perturbar adolescentes equilibrados, porque são Espíritos saudáveis e ali se encontram para resgatar, mas também para educar os pais, servir de exemplo para os irmãos e demais familiares. Não seja, pois, de estranhar, os exemplos históricos de homens e mulheres notáveis que nasceram em lares modestos, em meios agressivos; em famílias degeneradas, e superaram os limites, as dificuldades impostas, conseguindo atingir as metas para as quais reencarnaram.

Quando o espírito de dignidade humana viger nos adultos, que se facultarão amadurecer emocionalmente antes de assumirem os compromissos da progenitura, haverá uma mudança radical nas paisagens da família, iniciando-se a época da verdadeira fraternidade.

Quando o sexo for exercido com responsabilidade e não agressivamente; quando os indivíduos compreenderem

que o prazer cobra um preço, e este, na união sexual, mesmo com os cuidados dos preservativos, é a fecundação, haverá uma mudança real no comportamento geral, abrindo espaço para a adolescência bem orientada na família em equilíbrio.

Seja, porém, qual for o lar no qual se encontre o adolescente, terá ele campo para a compreensão da fragilidade dos pais e dos irmãos, para avaliação dos seus méritos. Se não for compreendido ou amado, esforce-se para amar e compreender, tendo em vista que é devedor aos genitores, que poderiam haver interrompido a gravidez, e, no entanto, não o fizeram. Assim, o adolescente tem, para com a família, uma dívida de carinho, mesmo quando essa não se dê conta do imenso débito que tem para com o jovem em formação. Nesse tentame, o de compreender e desculpar, orando, o adolescente contará com o auxílio divino que nunca falta e a proteção dos seus Guias Espirituais, que são responsáveis pela sua nova experiência reencarnatória. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. Adolescência e Vida/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.

3323.2300 | 3322.8368  
www.relevodesign.com.br | @relevo.phb

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.  
86 3321-3206

**PLANO Fabuloso**

Em até 24 meses SEM JUROS!

Preço Público - R\$ 13.390,00  
Desconto - R\$ 380,00  
Preço Final - R\$ 13.010,00

SH 150i - AZUL 2017 / 2017

Entrada! R\$ 540,00

24 Parcelas de R\$ 540,00 SEM JUROS!

Parnauto

86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI  
86 3222 6747 . TERESINA-PI



Fonte: Pixabay

## DESTRUIÇÃO DOS SERES VIVOS UNS PELOS OUTROS

“ [...] os corpos orgânicos só se conservam com o auxílio das matérias orgânicas, matérias que contêm os elementos nutritivos necessários à sua transformação. Como instrumentos de ação do princípio inteligente, os corpos precisam ser constantemente renovados, a providência faz que sirvam à sua mútua manutenção. Eis por que os seres se nutrem uns dos outros. Mas é o corpo que se nutre do corpo, sem que o espírito se aniquile ou altere, fica apenas despojado do seu envoltório. ”

**20.** A destruição recíproca dos seres vivos é, dentre as leis da natureza, uma das que, à primeira vista, menos parecem conciliar-se com a bondade de Deus. Pergunta-se por que lhes criou ele a necessidade de mutuamente se destruírem, para se alimentarem uns à custa dos outros.

Para quem apenas vê a matéria e restringe à vida presente a sua visão, há de isso, com efeito, parecer uma imperfeição na obra divina. É que, em geral, os homens apreciam a perfeição de Deus do ponto de vista humano; medindo-lhe a sabedoria pelo juízo que dela formam, pensam que Deus não poderia fazer coisa melhor do que eles próprios fariam. Não lhes permitindo a curta visão, de que dispõem, apreciar o conjunto, não compreendem que um bem real possa decorrer de um mal aparente. Só o conhecimento do princípio espiritual, considerado em sua verdadeira essência, e o da grande lei de unidade, que constitui a harmonia da criação, pode dar ao homem a chave desse mistério e mostrar-lhe a sabedoria providencial e a harmonia, exatamente onde apenas vê uma anomalia e uma contradição.

**21.** A verdadeira vida, tanto do animal como do homem, não está no invólucro corporal, do mesmo que não está no vestuário. Está no princípio inteligente que preexiste e sobrevive ao corpo. esse princípio necessita do corpo para se desenvolver pelo trabalho que lhe cumpre realizar sobre a matéria bruta. O corpo se consome nesse trabalho, mas o espírito não se gasta; ao contrário, sai dele cada vez mais forte, mais lúcido e mais apto. Que importa, pois, que o espírito mude mais ou menos frequentemente de envoltório?! Não deixa por isso de ser espírito. É precisamente como se um homem mudasse cem vezes no ano as suas vestes, não deixaria por isso de ser homem.

Por meio do incessante espetáculo da destruição, ensina Deus aos homens o pouco caso que devem fazer do envoltório material e lhes suscita a ideia da vida espiritual, fazendo que a desejem como uma compensação.

Objetar-se-á: não podia Deus chegar ao mesmo resultado por outros meios, sem constranger os seres vivos a se destruírem mutuamente? Desde que na sua obra tudo é sabedoria, devemos supor que esta sabedoria

não existirá mais num ponto do que noutros; se não o compreendemos assim, devemos atribuí-lo à nossa falta de adiantamento. Contudo, podemos procurar a pesquisa da razão do que nos pareça defeituoso, tomando por bússola este princípio: Deus há de ser infinitamente justo e sábio. Procuremos, portanto, em tudo, a sua justiça e a sua sabedoria e curvemo-nos diante do que ultrapasse o nosso entendimento.

**22.** Uma primeira utilidade, que se apresenta de tal destruição, utilidade, sem dúvida, puramente física, é esta: os corpos orgânicos só se conservam com o auxílio das matérias orgânicas, matérias que contêm os elementos nutritivos necessários à sua transformação. Como instrumentos de ação do princípio inteligente, os corpos precisam ser constantemente renovados, a providência faz que sirvam à sua mútua manutenção. Eis por que os seres se nutrem uns dos outros. Mas é o corpo que se nutre do corpo, sem que o espírito se aniquile ou altere, fica apenas despojado do seu envoltório.

**23.** Há também considerações morais de ordem elevada. É necessária a luta para o desenvolvimento do espírito. Na luta é que ele exercita suas faculdades. O que ataca em busca do alimento e o que se defende para conservar a vida usam de habilidade e inteligência, aumentando, em consequência, suas forças intelectuais. Um dos dois sucumbe; mas, em realidade, que foi o que o mais forte ou o mais destro tirou ao mais fraco? A veste de carne, nada mais; ulteriormente, o espírito, que não morreu, tomará outra.

**24.** Nos seres inferiores da criação, naqueles a quem ainda falta o senso moral, nos quais a inteligência ainda não substituiu o instinto, a luta não pode ter por móvel senão a satisfação de uma necessidade material. Ora, uma das mais imperiosas dessas necessidades é a da alimentação. Eles, pois, lutam unicamente para viver, isto é, para fazer ou defender uma presa, visto que nenhum móvel mais elevado os poderia estimular. É nesse primeiro período que a alma se elabora e ensaia para a vida.

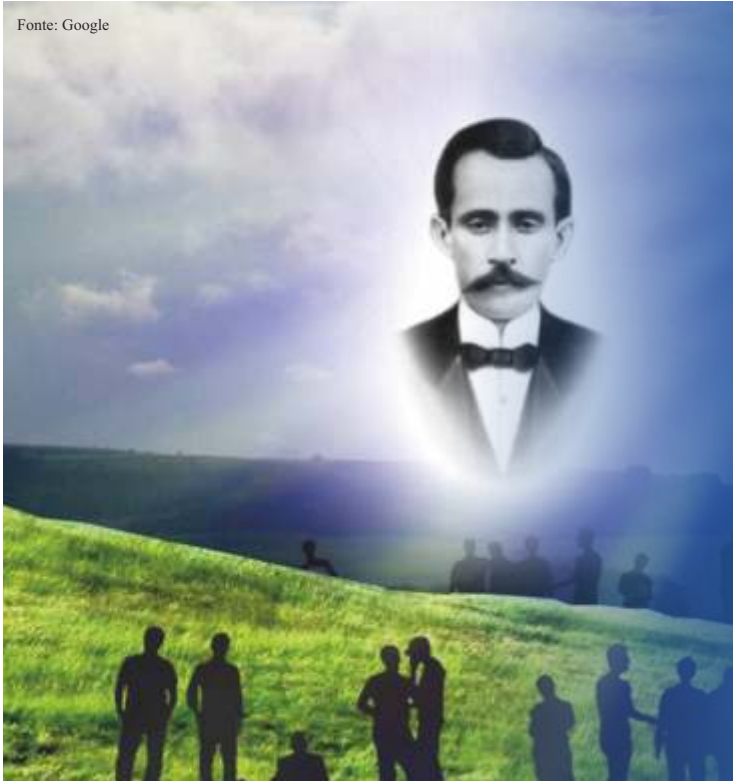
No homem, há um período de transição em que ele mal se distingue do bruto. Nas primeiras idades, domina o instinto animal e a luta ainda tem por móvel a satisfação das necessidades materiais. Mais tarde, contrabalançam-

se o instinto animal e o sentimento moral; luta então o homem, não mais para se alimentar, porém, para satisfazer à sua ambição, ao seu orgulho, a sua necessidade de dominar. Para isso, ainda lhe é preciso destruir. Todavia, à medida que o senso moral prepondera, desenvolve-se a sensibilidade, diminui a necessidade de destruir, acaba mesmo por desaparecer, por se tornar odiosa essa necessidade. O homem ganha horror ao sangue.

Contudo, a luta é sempre necessária ao desenvolvimento do espírito, pois, mesmo chegando a esse ponto, que nos parece culminante, ele ainda está longe de ser perfeito. Só à custa de sua atividade que o espírito adquire conhecimento, experiência e se despoja dos últimos vestígios da animalidade. Mas, nessa ocasião, a luta, de sangrenta e brutal que era, se torna puramente intelectual. O homem luta contra as dificuldades, não mais contra os seus semelhantes.

Nota de Allan Kardec: Sem prejulgar das consequências que se possam tirar desse princípio, apenas quisemos demonstrar, mediante essa explicação, que a destruição de uns seres vivos por outros em nada informa a sabedoria divina e que, nas leis da natureza, tudo se encadeia. Esse encadeamento forçosamente se quebra, desde que se abstraia do princípio espiritual, razão por que muitas questões permanecem insolúveis, por só se levar em conta a matéria. As doutrinas materialistas trazem em si o princípio de sua própria destruição; têm contra si não só o antagonismo em que se acham com as aspirações da universalidade dos homens e suas consequências morais, que farão sejam elas, as doutrinas, repelidas como dissolventes da sociedade, mas também a necessidade que o homem experimenta de se inteirar de tudo o que resulta do progresso. O desenvolvimento intelectual conduz o homem à pesquisa das causas. Ora, por pouco que ele reflita, não tardará a reconhecer a impotência do materialismo para tudo explicar. Como é possível que doutrinas que não satisfazem ao coração, nem a razão, nem à inteligência, que deixam problemáticas as mais vitais questões, venham a prevalecer? O progresso das ideias matará o materialismo, como matou o fanatismo. ■

KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo; tradução de Salvador Gentile. 52. ed. Araras: IDE, 2008.



Fonte: Google

## O VENERÁVEL EURÍPEDES BARSANULFO

**E**urípedes Barsanulfo nasceu em Sacramento, na região do Triângulo/Alto Parnaíba, Estado de Minas Gerais, em 1º de maio de 1880. Filho de Hermógenes Ernesto de Araújo e Jerônima Pereira de Almeida, manifestou bem cedo profunda inteligência e senso de responsabilidade, acervo conquistado naturalmente nas experiências de vidas pretéritas.

Ainda bem moço, porém muito estudioso e com tendências para o ensino, foi incumbido pelo seu mestre-escola de ensinar aos próprios companheiros de sala de aula. Respeitável representante político de sua comunidade, tornou-

se secretário da Irmandade de São Vicente de Paulo, tendo participado ativamente da fundação do jornal Gazeta de Sacramento e do Liceu Sacramentano. Logo, viu-se guindado à posição natural de líder, por sua segura orientação quanto aos verdadeiros valores da vida.

Não foi, de pronto, um espírita. Por meio de um dos seus tios, Mariano da Cunha (Tio Sinho) - de quem recebeu de presente o livro Depois da Morte, de autoria de Léon Denis -, Eurípedes tomou conhecimento da existência dos fenômenos espíritos e das obras da Codificação Kardequiana. Mariano fazia parte do grupo de pessoas que estudavam o

Espiritismo na fazenda Santa Maria, propriedade localizada a cerca de 14 km de Sacramento.

Na sexta-feira da Paixão do ano de 1904, Eurípedes Barsanulfo, acompanhado do amigo José Martins Borges, foi assistir a uma sessão espírita na Fazenda Santa Maria, segundo narra Corina Novelino no livro Eurípedes, o Homem e a Missão.

Encantado com o que vira e sentira, dias depois, Eurípedes volta a Santa Maria, onde assiste a nova sessão. Na ocasião, recebeu de Vicente de Paulo uma mensagem que o convoca a assumir a Doutrina dos Espíritos. "Meu filho, as portas de Sacramento vão fechar-se para você. Os amigos

afastar-se-ão. A própria família voltar-se-á. Mas, não se importe. Proclame sempre a Verdade, porque, a partir desta hora, as responsabilidades de seu Espírito se ampliarão ilimitadamente", dizia o benfeitor.

Eurípedes, então, retorna a Sacramento, procura o vigário da Igreja Matriz onde prestava sua colaboração, e desliga-se da congregação Vicente de Paulo, colocando à disposição o cargo de secretário da Irmandade. Voltou totalmente suas atividades para a nova Doutrina, pesquisando e estudando, por todos os meios e maneiras, até desfazer totalmente suas dúvidas. É mal-entendido por familiares e amigos.

Diante da repercussão de tais acontecimentos, em poucos dias, começou a sofrer as consequências de sua atitude incompreendida por familiares e amigos. Persistiu lecionando e, entre as matérias, incluiu o ensino do Espiritismo, provocando reação em muitas pessoas da cidade, sendo procurado pelos pais dos alunos, que chegaram a oferecer-lhe dinheiro para que voltasse atrás quanto à nova matéria e, ante sua recusa, os alunos foram retirados um a um.

#### MEDIUNIDADE

Sob pressões e perseguições de toda ordem, Eurípedes Barsanulfo sofreu forte trauma, retirando-se para tratamento e recuperação em uma cidade vizinha, época em que nele desabrocharam várias faculdades mediúnicas, em especial, a de cura. Um dos primeiros casos de cura ocorreu, justamente, com sua própria mãe, que, restabelecida, se tornou valiosa assessora em seus trabalhos.

A mediunidade de Eurípedes desenvolveu-se de forma notável, espontânea e multiforme, como só acontece com espíritos especialmente preparados para isto e que tenham uma missão especial, como a dele. Desdobramento, vidência, psicofonia, psicografia, curas, efeitos físicos, receituário foram surgindo e se tornando habituais em sua vivência.

A produção de vários fenômenos fez com que fossem atraídas para Sacramento centenas de pessoas de outras regiões. A

todos Barsanulfo atendia e ninguém saía sem algum proveito, no mínimo, o lenitivo da fé e a esperança renovada.

A capacidade de desdobramento era tão comum em sua vida, que atendia enfermos que se encontravam em outros locais, entrando em transe e indo, em espírito, aonde estes se encontravam.

#### ESPIRITISMO E TRABALHO NO BEM

Sentindo a necessidade de divulgar o Espiritismo, Eurípedes fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, no ano de 1905, tarefa na qual foi apoiado pelos seus irmãos e alguns amigos, passando a desenvolver trabalhos interessantes, tanto no campo doutrinário, como nas atividades de assistência social.

Algum tempo depois, sob a orientação de Bezerra de Menezes, fundou a Farmácia Espírita Esperança e Caridade, que era totalmente gratuita e cuja manutenção fazia-se com o salário do moço e com a ajuda espontânea de confrades abastados.

A farmácia contava, ainda, com laboratório próprio e Eurípedes adquiria os medicamentos homeopáticos e o instrumental necessários nas melhores firmas especializadas do ramo, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em nenhuma de suas atividades visava retorno pecuniário.

Recebia milhares de cartas, oriundas de todo o Brasil, trazendo comovedoras solicitações de enfermos do corpo e do espírito chegavam-lhe às mãos. E, em cada uma, Barsanulfo apunha receitas ou orientações de Bezerra, conforme a circunstância. Diariamente, eram enviados, para numerosas cidades do território nacional, pelos Correios, sob registro, centenas de remédios manipulados na farmácia.

No dia 1º de abril de 1907, Eurípedes fundou o Colégio Allan Kardec. A instituição se tornou verdadeiro marco no campo da educação, ensinando, entre outras disciplinas, Astronomia e Fundamentos da Doutrina Espírita.

O educandário tornou-se conhecido em todo o Brasil, tendo funcionado

ininterruptamente desde a sua inauguração, com a média de 100 a 200 alunos, até o dia 18 de outubro, quando foi obrigado a fechar suas portas por algum tempo, devido à grande epidemia de gripe espanhola que assolou nosso país.

Entre 1907 e 1912, Eurípedes Barsanulfo foi vereador de Sacramento. Trabalhou, e muito, em benefício da comunidade. Apesar de sua dedicação aos pobres, não foi compreendido por gente da Igreja e acabou sendo perseguido.

#### PERSEGUIÇÃO

Fortalecia-se o Movimento Espírita na região e esse fato incomodava sobremaneira o clero católico, passando este, inicialmente, de forma velada e logo após, declaradamente, a desenvolver uma campanha difamatória contra Eurípedes e o Espiritismo. Barsanulfo, por sua vez, defendeu suas ideias por meio das colunas do jornal Alavanca, discorrendo principalmente sobre o tema: "Deus não é Jesus e Jesus não é Deus", com argumentação abalizada e incontestável.

Diante dos acontecimentos, a Igreja enviou a Sacramento, direto de Campinas, Estado de São Paulo, o Reverendo Feliciano Yague, famoso por suas pregações e conhecimentos, convencida de que as argumentações e convicções dele infringiriam o golpe derradeiro no Espiritismo. E foi assim que o referido padre desafiou Eurípedes para uma polêmica em praça pública, aceita e combinada em termos.

No dia marcado, o padre Yague iniciou suas observações insultando o Espiritismo e os espíritas: "doutrina do demônio e seus adeptos, loucos passíveis das penas eternas"; era um testemunho público do ódio e demonstração de intolerância e sectarismo.

Eurípedes, por sua vez, aguardou serenamente a oportunidade de falar, iniciando com uma prece sincera, humilde e bela, implorando paz e tranquilidade para uns e luz para outros, tornando o ambiente propício para inspiração e assistência do plano maior e, em seguida, iniciou a defesa dos princípios nos quais se alicerçavam seus ensinamentos.

Com delicadeza, lógica, e dando vazão à sua inteligência, descortinou os desvirtuamentos doutrinários apregoados pelo Reverendo, e foi corroborado pela manifestação alegre e ruidosa da multidão. Ao terminar a famosa polêmica e reconhecendo o estado de alma do Reverendo, Eurípedes aproximou-se dele e abraçou-o fraterna e sinceramente.

#### DESENCARNE

Eurípedes Barsanulfo seguiu com dedicação as máximas de Jesus Cristo até o último instante de sua vida terrena, por ocasião da pavorosa pandemia de gripe espanhola que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas, espalhando lágrimas e aflição, redobrando o trabalho do grande missionário, que a previra muito antes de invadir o continente americano, sempre falando na gravidade da situação que ela acarretaria.

Vitimado pela referida doença, Barsanulfo desencarnou às 18 horas do dia 1º de novembro de 1918, aos 38 anos de idade, rodeado de parentes, amigos e discípulos. Manifestada em nosso continente, a gripe veio encontrá-lo à cabeceira de seus enfermos, auxiliando centenas de famílias pobres. Havia chegado ao término de sua missão terrena. Em verdadeira romaria, Sacramento em peso acompanhou-lhe o corpo material até a sepultura, sentindo que ele ressurgia para uma vida mais elevada e sublime.

Há quem afirme que Eurípedes, conhecido como o "Apóstolo do Triângulo", fora a reencarnação do escravo Rufo, um cristão praticante que aparece no livro Ave Cristo, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier. Eurípedes deixou uma história rica, humana e profunda. Continua ele sendo, no Plano Espiritual, um dos maiores missionários do Espiritismo. ■

#### Fontes:

- Federação Espírita Brasileira;
- GODOY, Paulo Alves. "Os Grandes Vultos do Espiritismo". Edições FEESP;
- NOVELINO, Corina. "Eurípedes, O Homem e a Missão". IDE Editora;
- RIZZINI, Jorge. "Eurípedes Barsanulfo o Apóstolo da Caridade". Edições Correio Fraternal.

## SIR ARTHUR CONAN DOYLE - O GRANDE ESCRITOR INGLÊS E VENERÁVEL DIVULGADOR DA DOCTRINA ESPÍRITA

Nascido em Edimburgo, Inglaterra, a 22 de maio de 1859, e desencarnado em Cowborough (Sussex), no mesmo país, no dia 07 de julho de 1930. Dada a projeção de seu nome em todo o mundo, Arthur Conan Doyle tornou-se um dos mais renomados espíritas do presente século, devendo-se a ele apreciável parcela da penetração que o Espiritismo alcançou em muitos países de fala inglesa, principalmente nos anos que se seguiram à grande catástrofe que foi a I Grande Guerra de 1914/18.

Muito pouco se sabe sobre a sua ascendência, entretanto, seu avô era o famoso caricaturista John Doyle. Seu pai, Charles Doyle, era um artista, possivelmente "Sir" Francis Hastings Charles Doyle, poeta nascido no Condado de York, em 1810 e desencarnado em 1888. Arthur Conan Doyle fez sua educação no Stonyhurst College, na Alemanha, e na Universidade de

Edimburgo, onde, em 1881, terminou o curso de medicina (M.B.) e quatro anos mais tarde o doutorado em medicina (M.D.). Ainda bastante jovem, encetou numerosas viagens pelas regiões árticas e costa ocidental da África. Nessa época escreveu "A Study in Scarlet", publicada em 1887, quando já estava clinicando em Southsea. No ano seguinte fez editar "Micah Clarck". A história da rebelião de Monmouth. "The sign of Four", em 1889 e em 1891 - "The White Company", que alcançou grande sucesso.

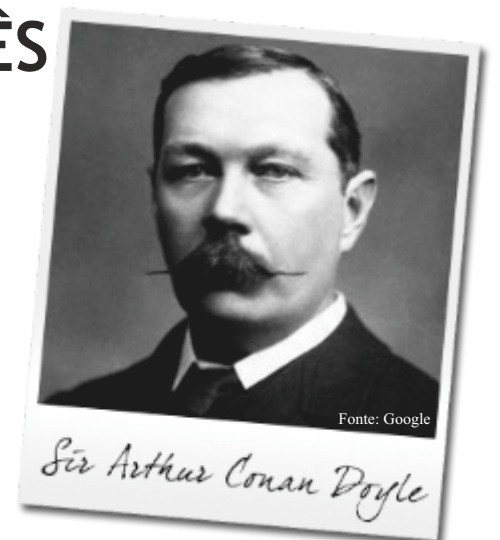
Nesse mesmo ano de 1891, conquistou enorme popularidade com as "Aventuras de Sherlock Holmes", que apareciam em "The Strand Magazine". Com a criação do genial Sherlock Holmes, cujas primeiras aventuras apareceram em "A Study in Scarlet", a prática da medicina de "Sir" Arthur Conan Doyle foi relegada a plano secundário, à medida que avançou a fama do escritor. Em 1893 reaparece o genial

detetive nas "Memórias de Sherlock Holmes", seguidas de "O Cão de Baskervilles", em 1902 e de "A Volta de Sherlock Holmes", em 1905. Ele não se limitou a esse gênero literário. Já em 1896 publicava alguns estudos históricos, dentre eles "As Explorações do General Gerard". Foram também de sua autoria "A História de Waterloo", "The Fires of Fate", "The House of Temperley" e "The Poison Belt".

Nos momentos críticos a sua pena esteve a serviço da Inglaterra. Ele não procurou servir a grupos isolados, mas tão somente à sua Pátria, fazendo-o com honestidade e elegância. Desta forma, em defesa do Exército Britânico na África do Sul, publicou em 1900, "The Great Boer War" e, dois anos depois, um estudo mais minucioso dessa guerra, intitulado "The War in South Africa; its Causes and Conduct". Nessa época Conan Doyle já havia sido agraciado pelo governo inglês com o título de "Sir". Pouco antes já havia

publicado "The Tragedy of the Ko-rosko", em 1898, uma pequena história do Sudão anglo-egípcio e "The Green Flag", que aborda assuntos de origem africana. Nesse mesmo grupo se inclui a sua obra-prima "Sir Nigel". Publicou, ainda, de 1894 a 1912, oito obras abordando assuntos diversos, dentre elas alguns romances.

De 1915 a 1920, dentre outros trabalhos destacam-se "Cause and Conduct of the World War", que logrou traduções em doze idiomas, e "History of the British"



Campaign in France and Flanders", que representou a sua última contribuição para a sua terra e para a sua gente no setor político. O recurso de que era dotado para exteriorizar a sua imaginação, secundado pela comunicabilidade do seu estilo e a espontaneidade do seu poder criativo, fizeram dele um escritor de renome mundial, admirado por todos os povos. O insigne novelista foi, em decorrência, um precursor dos métodos científicos de pesquisa policial e admirável historiador.

No Campo do Espiritismo:

Falemos agora de "Sir" Arthur Conan Doyle espírita. Nos últimos anos do século passado, grandes médiuns ingleses, norte-americanos e de outros países haviam chamado a atenção de figuras de renome do mundo científico inglês. Os fenômenos eram patentes em toda a parte. Era o advento do novo espiritualismo, provocando polêmicas, controvérsias, críticas e entusiasmos. Em 1882 foi fundada a "S.P.R." (Sociedade de Pesquisas Psíquicas), da qual grandes vultos da ciência se tornaram associados.

No dia 2 de julho de 1887, a revista inglesa "Light", publicou a célebre carta de Conan Doyle, dirigida ao seu diretor delineando as razões da sua conversão ao Espiritismo. Essa mesma carta foi reproduzida na adição de 27 de agosto de 1927, da mesma revista. O conhecido pioneiro espírita

brasileiro Cairbar Schutel, também publicou sua tradução, na edição de 15 de julho de 1929, da "Revista Internacional de Espiritismo". Nessa carta ele manifesta a sua profunda compreensão dos postulados da Terceira Revelação, e essa confissão de fé espírita representa valioso documento da História do Espiritismo.

São também de sua autoria as obras "História do Espiritualismo" e "A Nova Revelação", ambas já vertidas para o português, e "A Mensagem Vital" e "Memórias e Aventuras".

Conan Doyle engrossava as fileiras dos materialistas-deístas, quando teve a oportunidade de presenciar as primeiras sessões realizadas com a mesa "pé-de-galo", e de ler as "Memórias do Juiz Edmonds".

A curiosidade predominava então em seu Espírito, o qual demonstrava nítida propensão para o ceticismo, entretanto, não deixava de ler todos os livros que abordavam problemas psíquicos que surgiam no mercado livreiro. No ano de 1891, a "Sociedade Dialética de Londres" publicou extenso relatório que muito o impressionou, levando-o a ingressar no quadro de associados daquela douta organização.

A sua conversão definitiva para o Espiritismo concretizou-se em sua plenitude quando leu a obra "A Personalidade

Humana", de Frederich Myers, obra essa que teve o mérito de receber dele os mais francos encômios. Nessa altura escreveu ele: "Enquanto considere o Espiritismo como ilusão vulgar de ignorantes, tratei-o com desprezo, mas quando o vi apoiado por sábios como Crookes, o maior químico inglês, por Wallace, o rival de Darwin, e por Flammarion, o mais conhecido dos astrônomos, não pude mais desprezá-lo".

Sua esposa, após ter-se comunicado com o Espírito de um seu irmão desencarnado em Mons, tornou-se a sua mais eficiente assessora, passando a acompanhá-lo em um número incontável de viagens de propaganda, encetadas à África do Sul, Cabo da Boa Esperança, Rodésia e Nairóbi, onde teve a oportunidade de falar a um auditório de 10.000 pessoas, sendo sempre ouvido com inusitado interesse e admiração, o que o levou a afirmar: "Em três anos de seguidas conferências, durante as quais visitei quase todas as nossas grandes cidades, nunca fui interrompido e tenho a convicção de jamais haver maçado os ouvintes".

Conan Doyle havia-se convencido de ser o Espiritismo uma nova revelação, de suma importância não só para a ciência, para a medicina e para a criminologia, mas também destinada a penetrar fundo no campo da filosofia e da religião. Foi Presidente Honorário da Federação Espírita

Internacional, Presidente da Aliança Espírita de Londres e Presidente do Colégio Britânico de Ciência Espírita. Quando se cogitou de elevá-lo a Par do Reino Unido da Grã-Bretanha, que é a mais relevante distinção que um homem pode ambicionar na Inglaterra, o fato significativo o reconhecimento tácito do seu valor moral e intelectual. Uma condição surgiu, no entanto, deveria abjurar as suas ideias espíritas.

Essa exigência encontrou nele a mais franca repulsa, embora sabendo com antecipação que a sua fidelidade ao Espiritismo significava a perda daquela excepcional oportunidade, além de perder numerosos amigos apegados a sectarismos e preconceitos. Ele, no entanto, situou a verdade acima de tudo, preferindo continuar a apregoar uma mensagem nova repleta de amor e paz para o gênero humano. A sua recusa em trocar a glória de um título mundano pelo abandono de uma ideia libertadora, que ele reputava ser a lúdima expressão da verdade, acarretou-lhe muitos detratores, porém, ele não os combateu, reconhecendo ser homens bitolados pelas mais variadas formas de observância de meros tradicionalismos. ■

Fontes: Paulo Alves de Godoy e Antônio de Souza Lucena - Personagens do Espiritismo

## MÃE

Por Humberto de Campos

Quando Jesus ressurgiu do túmulo, a negação e a dúvida imperavam no círculo dos companheiros. Voltaria Ele? Perguntavam, perplexos. Quase impossível. Seria Senhor da Vida Eterna quem se entregara na cruz, expirando entre malfetores?

Maria Madalena, porém, a renovada, vai ao sepulcro de manhãzinha. E, maravilhosamente surpreendida, vê o Mestre, ajoelhando-se-lhe aos pés. Ouve-lhe a voz repassada de ternura, fixa-lhe o olhar sereno e magnânimo. Entretanto, para que a visão se lhe fizesse mais nítida, foi necessário organizar o quadro

exterior. O jardim reacendia perfumes para a sua sensibilidade feminina, a sepultura estava aberta, compelindo-a a raciocinar. Para que a gravação das imagens se tornasse bem clara, lavando-lhe todas as dúvidas da imaginação.

Maria julgou a princípio que via o jardineiro. Antes da certeza, a perquirição da mente precedendo a consolidação da fé. Embriagada de júbilo, a convertida de Magdala transmite a boa-nova aos discípulos confundidos. Os olhos sombrios de quase todos se enchem de novo brilho.

Outras mulheres, como Joana de Khouza e Maria, mãe de Tiago, dirigem-se, ansiosas, para o mesmo local, conduzindo

perfumes e preces gratulatórias. Não enxergam o Messias, mas entidades resplandecentes lhes falam do Mestre que partiu. Pedro e João acorrem, pressurosos, e ainda veem a pedra removida, o sepulcro vazio e apalpam os lençóis abandonados. No colégio dos seguidores, travam-se polêmicas discretas. Seria? não seria?

Contudo, Jesus, o Amigo Fiel, mostra-se aos aprendizes no caminho de Emmaús, que lhe reconhecem a presença a partir do pão e, depois, aparece aos onze cooperadores, num salão de Jerusalém. As portas permanecem fechadas e, no entanto, o Senhor demora-se, junto deles, plenamente

materializado. Os discípulos estão deslumbrados, mas o olhar do Messias é melancólico. Diz-nos João Marcos que o Mestre lançou-lhes em rosto a incredulidade e a dureza de coração. Exortou-os a que o vejam, que o apalpem. Tomé chega a consultar-lhe as chagas para adquirir a certeza do que observa. O Celeste Mensageiro faz-se ouvir para todos. E, mais tarde, para que se convençam os companheiros de sua presença e da continuidade de seu amor, segue-os, em espírito, no labor da pesca. Simão Pedro registra-lhe carinhosas recomendações, ao lançar as redes, e encontra-o nas preces solitárias da noite. Em seguida, para que os velhos amigos se

**II JORNADA EURÍPEDES BARSANULFO**  
XVI ANIVERSÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA SEMENTE CRISTÃ  
30 DE JUNHO DE 2018



**PALESTRA**  
**A CURA DO CORPO**  
**E A CURA DA ALMA**  
Drª Kátia Marabuco  
19:30h

**ESPAÇO**  
**PATROCINADOR 01**

**SEMINÁRIO**  
**EURÍPEDES - O ESPÍRITO E O COMPROMISSO**



**A MEDIUNIDADE MISSIONÁRIA**  
**E A MEDICINA ESPIRITUAL**  
15:30h – Drª Kátia Marabuco - AME



**O EDUCADOR E A APLICAÇÃO**  
**DO EVANGELHO**  
17:00h – Cacilda Silveira - AME

**INSCRIÇÃO: 1 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL**

**3ª Jornada**  
**MEDIUNICA**  
Educação e prática da mediunidade



Data:  
28, 29, 30 de junho e  
1º de julho de **2018**

Local:  
Auditório Maria Dolores Aguiar -  
C. E. Caridade e Fé,  
Rua Samuel Santos, 284,  
Bairro São Francisco, Parnaíba-PI

Inscrições pelo site:  
[www.jornadamediunica.com.br](http://www.jornadamediunica.com.br)

Palestrantes confirmados:



Alberto Almeida (PA) Eleni Lemos (RN) Fábio Carvalho (AA) Severino Celestino (PB)

Realização:  
Centro Espírita  
**Caridade e Fé**

Maiores informações:  
[comunicacao@caridadefe.org.br](mailto:comunicacao@caridadefe.org.br)  
86 3322 4340/98823 4340  
[www.caridadefe.org.br](http://www.caridadefe.org.br)

**ANUNCIE AQUI!**

Fale conosco:

**86 3322 4340**  
**86 8823 4340**

certifiquem da ressurreição, materializa-se num monte, aparecendo a quinhentas pessoas da Galiléia. No Pentecostes, a fim de que os homens lhe recebam o Evangelho do Reino, organiza fenômenos luminosos e linguísticos, valendo-se da colaboração dos companheiros, ante judeus e romanos, partos e medas, gregos e elamitas, cretenses e árabes. Maravilha-se o povo. Habitantes da Panfília e da Líbia, do Egito e da Capadócia ouvem a Boa-Nova no idioma que lhes é familiar.

Decorrido algum tempo, Jesus resolve modificar o ambiente farisaico e busca Saulo de Tarso para o seu ministério; entretanto, para isso, é compelido a materializar-se no caminho de Damasco, à plena luz do dia. O perseguidor implacável, para convencer-se, precisa experimentar a cegueira temporária, após a claridade sublime; e para que Ananias, o servo leal, dissipe o temor

e vá socorrer o ex-verdugo, é imprescindível que Jesus o visite, em pessoa, lembrando-lhe o obséquio fraternal.

Todos os companheiros, aprendizes, seguidores e beneficiários solicitaram a cooperação dos sentidos físicos para sentir a presença do Divino Ressuscitado. Utilizaram-se dos olhos mortais, manejaram o tato, aguçaram os ouvidos...

Houve, contudo, alguém que dispôs todos os toques e associações mentais, vozes e visões. Foi Maria, sua Divina Mãe. O Filho Bem-Amado vivia eternamente, no infinito mundo de seu coração. Seu olhar contemplava-o, através de todas as estrelas do Céu e encontrava-lhe o hálito perfumado em todas as flores da Terra. A voz d'Ele vibrava em sua alma e para compreender-lhe a sobrevivência bastava penetrar o iluminado santuário de si mesma, Seu Filho –

seu amor e sua vida – poderia, acaso, morrer? E embora a saudade angustiosa, consagrou-se à fé no reencontro espiritual, no plano divino, sem lágrimas, sem sombras e sem morte!...

Homens e mulheres do mundo, que haveis de afrontar, um dia, a esfinge do sepulcro, é possível que estejais esquecidos plenamente, no dia imediato ao de vossa partida, a caminho do Mais Além. Familiares e amigos, chamados ao imediatismo da luta humana, passarão a desconhecer-vos, talvez, por completo. Mas, se tiverdes um coração de mãe pulsando na Terra, regozijar-vos-eis, além da escura fronteira de cinzas, porque aí vivereis amados e felizes para, sempre! ■

XAVIER, Francisco Cândido. Lázaro Redivivo / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

## PELA 1ª VEZ NO PIAUÍ, JORGE ELARRAT ABRE CAMPANHA VIVER EM FAMÍLIA 2018

A União Municipal em Família 2018, através Espírita de Parnaíba, de um seminário que aconteceu nas casas que a compõem, lançou o ACP, no Porto das Barcas, oficialmente neste 05 de maio a Campanha Viver em Família e

“Espiritualidade”. O ministrante foi Jorge Elarrat (RO), que veio à cidade e ao próprio PiauÍ pela primeira vez em atividades espíritas.

Durante a atividade houve integração, espiritualidade e arte. Apresentações musicais ficaram por conta da Banda Luz Sonar (PHB).

Elarrat foi recebido dia 05 de maio em Teresina pelo Presidente da Fepi, José Lucimar de Oliveira e o Presidente da Ume-Parnaíba, Samuel Aguiar. Em Parnaíba, o expositor teve a oportunidade de

conhecer o Cajueiro de Humberto de Campos, sentindo-se muito emocionado com o monumento.

Ao longo de todo o mês de maio as Casas Espíritas de Parnaíba promoverão palestras públicas e atividades para seu público alvo discutindo a temática central família. A Campanha Viver em Família acontece em todo o território nacional e tem como lema “Aperte mais esse laço”. ■

Disponível no site [www.umeparnaiba.org.br](http://www.umeparnaiba.org.br)



Foto: Samuel Aguiar

**Livros Espíritas**  
DVD's  
Audio livros  
Blusas

Horário de funcionamento:  
Segunda a sexta  
**de 15 às 19h**  
Aos sábados  
**8 às 12h**

**LIVRARIA ESPÍRITA**  
Leitura edificante

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI

86 9 8823 4340

livrariaespirita

livrariaespirita

**UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE PARNAÍBA**  
[www.umeparnaiba.org](http://www.umeparnaiba.org)

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

**A Caminho da Luz**  
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima  
**Chico Xavier**  
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama  
**Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes**  
Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

**Humberto de Campos**  
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco  
**Luz da Esperança**  
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro PiauÍ  
**Perseverança no Bem**  
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.  
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)  
**Semente Cristã**  
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América  
Bairro Rodoviária  
**Vida e Progresso**  
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

**Sieart** GRÁFICA & EDITORA

**Divulg** EMBALAGENS

PARNAÍBA-PI 86 3323-4172  
TERESINA-PI 86 3305-0581

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

**ALMENDRA**

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI  
**86 3322-2481**

**OTIMIZA**  
CONTABILIDADE

PLANEJAMENTO, CONSULTORIA E ACESSORIA CONTÁBIL

86 99471.3336/ 99910.2406

Av. Armando Cajubá, 411B. Bairro São Francisco.  
Parnaíba-PI  
[otimiza.contabilidade@hotmail.com](mailto:otimiza.contabilidade@hotmail.com)

Construindo e Realizando Sonhos

[vivendaltda@hotmail.com](mailto:vivendaltda@hotmail.com)

**vivenda construções Ltda.**

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro  
64200-200 - Parnaíba - PiauÍ  
**(86)3321-2141 / 3321-2586**  
GRECI-020-PJ

Centro Espírita  
**Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.  
Parnaíba - PI

**EXPEDIENTE**

**Presidente:**  
Zilda Cunha de Aguiar

**Editor responsável:**  
Samuel Cunha de Aguiar

**Revisão Ortográfica:**  
Maria Neuma Sousa Silva  
Eline Falcão  
Neglilton Aguiar

**Diagramação e layout:**  
Ivana Fernandes Fontenele

**Impressão:**  
Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

**Jornal Nova Era**  
Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?  
Entre em contato:  
[comunicacao@caridadefe.org.br](mailto:comunicacao@caridadefe.org.br)

(86) 3322 4340  
[www.caridadefe.org.br](http://www.caridadefe.org.br)